



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **JUVENILIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:**

### **DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Ana Emília Martins Veríssimo  
Gerlane Mendes Pires de Sousa  
Quezia Vila Flor Furtado

*Universidade Federal da Paraíba – UFPB - emiliaverissimo@hotmail.com;  
gerlanemendesps@gmail.com; queziaflor@yahoo.com.br*

**Resumo:** O presente relato de experiência traz resultados do projeto intitulado *Jovens na Educação de Jovens e Adultos: superação no processo de escolarização* vinculado ao Programa de Licenciaturas – PROLICEN/2015 e com colaboração do Projeto Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas vinculado ao PET/Conexões de Saberes, ambos da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, tendo como eixo de conexão entre o Ensino Superior e a Educação Básica no sentido de ampliar e aprofundar o debate sobre a crescente inserção dos jovens na Educação de Jovens e Adultos (EJA). O objetivo neste relato é trazer aspectos teóricos metodológicos e resultados das ações realizadas, com o intuito de ampliar os estudos e discussões com estudantes das licenciaturas em formação junto aos profissionais da Educação Básica e mediar ações de superação no processo de escolarização destes jovens. A condução deste projeto teve a colaboração de docentes, estudantes da graduação e pós-graduação da UFPB, bem como apoio efetivo dos profissionais da educação da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Antônio Santos Coelho Neto.

**Palavras-chave:** fracasso escolar; escolarização; superação.

### **1- Introdução**

Por muito tempo as discussões voltadas para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) se centralizaram na presença do adulto que não teve acesso a escola pública quando ainda eram crianças, e por isso cresceram somando ao alto índice de pessoas em situação de analfabetismo absoluto. Com as ações dos Movimentos Sociais e mobilizações da sociedade civil, as políticas públicas para EJA foram se ampliando não somente em relação ao acesso, mas em relação a diretrizes para sua melhor qualidade.

No entanto, hoje a EJA tem vivenciado outro formato, antes nos deparávamos com pessoas “[...] que não tiveram oportunidades educacionais em idade própria ou que a tiveram de forma insuficiente, não logrando alfabetizar-se e obter conhecimentos básicos correspondentes aos primeiros anos do curso elementar” (PAIVA, 1972, p.



26). Essa explicação já tem se tornado insuficiente pelo momento histórico, político, social e econômico que temos vivenciado nesses últimos anos.

Estamos falando de um grupo que cresce cada vez mais, devido a processos escolares mal resolvidos e deficientes desenvolvidos na Educação Básica. É o que conhecemos como juvenilização da EJA, marcada, principalmente, a partir dos anos 1990. Enquanto de um lado aumentava o incentivo para o acesso dos jovens à escola, do outro, não havia investimento suficiente em qualidade no processo de escolarização. Isso é o que Carrano e Peregrino (2005) denominam de “processo de escolarização degradada”.

Assim, a presença dos jovens na EJA é resultado também desse processo de escolarização degradada, que perpetua a exclusão escolar. O atraso que começa na infância se encontra em toda a trajetória escolar desses jovens. De acordo com o IBGE, metade dos jovens estudantes de 18 a 24 anos de idade, que já deveria ter concluído a educação básica e ingressado no ensino superior, ainda não estava na universidade, o que representa 49%. Interessante notificar que um percentual de 8% dessa população ainda tentava concluir o ensino fundamental.<sup>1</sup>

As estatísticas contribuem para o reconhecimento de que as crianças que, há algum tempo, vêm sendo reprovadas e/ou “expulsas” da escola, hoje não são mais crianças, estão se tornando adolescentes e, mais tarde, jovens que, não comportando mais no ensino infantil, são direcionados para as classes da EJA e perdem o percurso no processo de escolarização segundo o sistema educacional.

Considerando esse contexto é que nos propusemos a realizar este projeto de intervenção ampliando as discussões com profissionais da educação em formação inicial e continuada, a fim de mobilizarmos ações significativas para a realidade escolar em que encontra estes jovens. Tivemos assim como objetivos: desenvolver diálogo entre o Ensino Superior e a Educação Básica em relação aos jovens da EJA a fim de criar estratégias de ação em superação as situações de fracasso do processo de escolarização; investigar os motivos dos jovens estarem estudando na EJA e suas dificuldades e necessidades no processo de escolarização; propor círculos de diálogo com os professores da EJA a fim de refletir os resultados de diagnóstico da realidade dos jovens e promover grupos de estudo e de intervenção diante das dificuldades e necessidades dos jovens no processo de escolarização.

---

<sup>1</sup> Disponível em: <[www.cnte.org.br/index.php/comunica%C3%A7%C3%A3o/noticias/11375-desigualdades-regionais-sociais-e-raciais-no-atraso-escolar-diminuem](http://www.cnte.org.br/index.php/comunica%C3%A7%C3%A3o/noticias/11375-desigualdades-regionais-sociais-e-raciais-no-atraso-escolar-diminuem)>. Acesso em: 19/01/2013.



## **2 – Ações metodológicas em superação às situações de fracasso escolar dos jovens da EJA: o caso da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Antônio Santos Coelho Neto**

No atendimento a reflexão e necessidade de intervenção a problemática que envolve os jovens da EJA propomos ações metodológicas que foram indicadas para momentos distintos: num primeiro momento a realização de estudos e diagnose da realidade de escolarização dos jovens da EJA, e num segundo momento uma ação de intervenção promovendo um Circulo de Diálogo com os profissionais da EJA, tendo como escola campo, a Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Antônio Santos Coelho Neto.

Estas ações foram vivenciadas da seguinte forma: **Grupos de estudo:** entende-se por momentos de estudo e apropriação dos conceitos que envolvem os jovens da EJA, incluindo aportes teóricos sobre Educação Popular em uma perspectiva freiriana; **Diagnose:** ação investigativa em que se propõe o levantamento de informações e dados sobre a comunidade local da escola alvo do projeto e onde serão aplicados questionários e entrevistas com jovens da EJA e profissionais atuantes na escola; **Circulo de diálogo:** prevê o momento de discussão entre o coordenador, colaboradores, bolsistas e profissionais atuantes da EJA a partir dos estudos e diagnose realizada, a fim de levantar dificuldades e necessidades do processo de escolarização dos jovens da EJA.

Trazemos a seguir resultados destas ações, que se deram na realização dos grupos de estudo, diagnose e circulo de diálogo.

### **3- Resultados e discussão**

#### **3.1 – Grupos de estudo: aprendendo sobre contexto dos jovens na EJA**

Os encontros de estudo do grupo aconteceram duas vezes na semana incluindo leituras e produção textual. Nos grupos foram realizadas leituras de textos e aprendizagens de conceitos como:

##### *Educação Popular*

A Educação Popular se baseia na perspectiva de Paulo Freire, fazendo com que os sujeitos reflitam e questionem os problemas do meio social, entendendo que,

O conceito de Educação de Adultos vai se movendo na direção do de Educação Popular na medida em que a realidade começa a fazer algumas exigências à sensibilidade e à competência científica dos educadores e das educadoras. [...] Não



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

é possível a educadoras e educadores pensar apenas os procedimentos didáticos e os conteúdos a serem ensinados aos grupos populares. Os próprios conteúdos a serem ensinados não podem ser totalmente estranhos àquela cotidianidade. (FREIRE, 2011 p.21)

Este é um campo de prática e reflexão que inevitavelmente transborda os limites que abarca os processos formativos e que exige uma reflexão pedagógica, em torno dela propondo um foco das políticas de escolarização.

### Juventude e condição juvenil

Em relação à concepção atual de juventude colocam os/as jovens em um novo cenário social, com experiências diferenciadas do que seria ser jovem há algumas décadas. As novas condições juvenis estão centradas nas mudanças culturais e tecnológicas que tem transformado a sociedade, a partir do século XVIII e, estar na escola passou a definir a condição juvenil.

Idealmente, o retardamento da entrada dos jovens no mundo do trabalho garantiria melhor passagem para a vida adulta por meio de uma sequência linear e previsível de acontecimentos no curso da vida, a saber: saída da escola, ingresso no mercado de trabalho, saída da casa dos pais, formação de um novo domicílio pelo casamento, início da vida sexual e nascimento do primeiro filho. (NOVAES, 2013, p.42)

O que temos nessa concepção e que marca hoje a condição juvenil é a perda desta linearidade, na passagem da infância á vida adulta, sendo que nem todos os/as jovens estão preparados para assumir as responsabilidades da vida adulta.

A partir das mudanças do século XVIII o jovem estar estudando definiu a condição juvenil, mas no Brasil isso só acontecia com os filhos da chamada “elite”, quem realmente tinha condição financeira. Quem não era da elite não tinha oportunidade, eles tinham que trabalhar e estudar ou apenas trabalhar como afirma Novaes (2013, p.42):

De fato, no Brasil, a moratória social só foi concedida aos filhos das elites e das classes médias. Na realidade, a grande maioria dos jovens brasileiros passava- via entrada no mundo do trabalho- diretamente da infância para as responsabilidades da vida adulta. Entre estes, uma maioria apenas trabalhava (em empregos formais ou informais) e uma parte menor conseguia conciliar trabalho e estudo. Ou seja, havia uma pequena chance de ascender socialmente via aumento de escolaridade.

Hoje não é diferente, muitos jovens ainda vivem essa realidade de conciliar o estudo e o trabalho para ajudar no sustento da casa. Onde as classes menos favorecidas ainda sofrem com essa segmentação da sociedade onde não há igualdade.



Cada jovem vive a sua própria condição juvenil, cada um tem suas relações de amizade, convívio social e familiar. Não podemos generalizar um grupo onde existem vários estilos de vida, valores, ideais, comportamentos e cultura. Furtado (2009, p. 44) afirma:

Temos então, a particularidade da própria condição juvenil e, em seu interior, outras singularidades que o constituem como grupo heterogêneo, isto é, não existe apenas uma cultura do adolescente ou juvenil, mas sim, uma variedade, com estilos de vida diferenciados.

E alguns jovens advindos de famílias populares se encontram numa trajetória de vida não linear onde a passagem da infância para a vida adulta não segue a ordem prevista e acabam dando lugar a responsabilidades da vida adulta, é o que marca atualmente a sua condição juvenil.

### Jovem na EJA

Desenvolvemos algumas aprendizagens relacionadas ao grupo juvenil, trazendo reflexões sobre a modalidade EJA onde este grupo se diferencia do que era anos atrás e que eram vistos como os “[...] que não tiveram oportunidades educacionais em idade própria ou que a tiveram de forma insuficiente, não logrando alfabetizar-se e obter conhecimentos básicos correspondentes aos primeiros anos do curso elementar”. (PAIVA, 1972, p.26)

Atualmente a EJA já não se limita apenas aos sujeitos adultos e idosos, vem se modificando devido a “[...] má qualidade do processo de escolarização desenvolvido na Educação Básica.” (FURTADO, 2009, p.54). Esta realidade tem conduzido muitos jovens a repetir as séries iniciais e serem direcionados a Educação de Jovens e Adultos. Segundo Furtado (2009, p.55):

A presença dos jovens na EJA é resultado também desse processo de escolarização degradada, que perpetua a exclusão escolar. Os/as alunos/as têm acesso ao espaço físico, mas não, a uma educação de qualidade, que os/as considere como sujeitos de direitos.

Portanto, ainda há pouco investimento na qualidade dos processos educacionais, resultando a entrada crescente dos jovens na Educação de Jovens e Adultos.

### **3.2 – Diagnose**

Após um período de reflexões a partir das principais concepções que envolvem as ações com os jovens da EJA, nos direcionamos a realizar a diagnose na Escola Municipal de Educação Infantil e Educação Fundamental Antônio Santos Coelho Neto. Esta escola está localizada á beira-mar da Praia da Penha, município de João Pessoa-PB.



A diagnose teve como objetivo conhecermos a comunidade escolar e seu entorno, bem como melhor compreendermos os sujeitos da EJA aprendizes da referida escola, com intuito de atendermos a nossa meta matriz que é de analisarmos os reais motivos que levaram estes sujeitos a estudarem na modalidade EJA, e entendermos suas dificuldades para permanência e obtenção de sucesso na escola.

A princípio realizamos alguns encontros de diálogos com a Direção, Supervisora, Assistente Social e Educadoras da escola para conhecer o espaço escolar, sua estrutura, organização e sujeitos que dela participam, dando prosseguimento a vários outros momentos que visitamos as salas de aula e realizamos observação junto com os jovens.

Nas observações percebemos que é uma instituição de ensino bastante ampla e bem organizada, tendo como Corpo Técnico Pedagógico pessoas que detém um aprofundado conhecimento das realidades dos jovens e não poupam esforços em contribuir com o processo de ensino e aprendizagem.

Em específico, nesta escola, os jovens da EJA foram direcionados a estudar no turno da manhã, na tentativa de contemplar suas reais necessidades escolares, já que muitos não havia necessidade de estudar no turno noturno. Neste sentido, as turmas dos jovens da EJA estão organizadas em Ciclo III e Ciclo IV, correspondente ao sexto e sétimo anos; oitavo e nono anos do ensino fundamental.

Após obtermos algumas informações do contexto de vida dos alunos seguimos às questões relacionadas a sua vida escolar. A primeira questão relaciona-se ao motivo por estarem estudando na Educação de Jovens e Adultos:

As as respostas foram as seguintes: recuperar o tempo perdido 56,5%, por estar fora da faixa etária 21,7%, adiantar os estudos 17,4%, todos os motivos anteriores 4,3%.

Segundo Furtado (2009, p.55): “A presença dos jovens na EJA é resultado também desse processo de escolarização degradada, que perpetua a exclusão escolar. Os/as alunos/as têm acesso ao espaço físico, mas não, a uma educação de qualidade, que os/as considere como sujeitos de direitos.”

Portanto, ainda há pouco investimento na qualidade dos processos educacionais, resultando a entrada crescente dos jovens na Educação de Jovens e Adultos.



A questão “Já pensou em desistir” obtiveram várias respostas apontando os motivos do por que pensou em desistir ou não. Os que pensaram em Não desistir somaram em 57% e os que pensaram em desistir 43%.

Os motivos dos estudantes que não pensaram em desistir foram associados ao Futuro: “*Porque sem estudo a gente não é nada*”, “*Porque se eu desistir como eu vou vencer na vida sem estudar*”, “*Porque sem estudo hoje em dia não somos ninguém*”; a formação superior: “*Eu quero me formar e ser enfermeira*”. Já os alunos que pensaram em desistir associaram os motivos a horário: “*Porque acordar cedo todos os dias de manhã dá preguiça*”, “*Por acordar todo dia de manhã para se arrumar e ir a escola*”; A desmotivação: “*Porque tinha hora que não tinha vontade de estudar*”, “*Cansado de estudar*”; A conflito familiar: “*Tem vezes que dá uma raivinha da minha mãe e dos meus irmãos aí dá vontade de sair pelo mundo afora*”; A desistir por pensar em trabalhar “*Porque pensava em trabalhar*”; Por que não gosta de estudar “*Porque eu não gosto de estudar*”; Dificuldade no aprendizado “*Porque tenho dificuldade em aprender*”; Porque acha chato estudar “*Porque é chato estudar*”, Associou a estar fora da faixa etária “*Sim porque eu sou muito velho pra estar nesta sala*”.

Em sequência questionamos aos jovens: Você já desistiu de estudar? Os que já desistiram somaram 68% e os que não desistiram 32%.

Segundo Furtado (2009, p.51):

[...] as crianças que, há algum tempo, vêm sendo reprovadas e repetindo várias vezes as séries iniciais hoje não são mais crianças, estão se tornando adolescentes e, mais tarde, jovens que, não comportando mais no ensino infantil, são direcionados para as classes da Educação de Jovens e Adultos, perdendo, então, a linearidade no processo de escolarização.

Vemos que a maioria desses jovens já desistiram de estudar e conseqüentemente veio a perda dessa linearidade atrasando a escolarização e esses alunos vão sendo direcionados para a EJA.

Ao perguntamos aos jovens:Quais os motivos para a desistência? As respostas variam entre: preguiça, não querer estudar, porque o marido não deixava, não gostava e ficou doente. Vemos a desmotivação como um dos motivos que enfrentam para a desistência de estudar; Outro motivo que chama atenção é a relação do casamento precoce onde o marido não permitiu que a jovem estudasse.

Outro ponto questionado aos jovens foi “Já foi reprovado alguma vez?” , todos afirmaram ter reprovação pelo menos uma vez. Apresentam-se vários motivos aos quais está a indisciplina:



*“Porque eu bagunçava muito”, “Porque eu não gostava de estudar eu pulava o muro e gazeava aula”, “Só brincava em vez de prestar atenção na aula”, “Por bagunçar, não estudar, por desobedecer a professora e gazear a aula”, “Porque eu baguncei muito nas aulas, queria ir pra quadra aí repeti 4 vezes”. Outros jovens relacionaram ao desinteresse: “Porque eu não queria estudar mais”, “Por falta de interesse”, “Por falta de atenção”, “Porque eu me desinteressei dos estudos”, “Porque eu não estava estudando”, “Não estudei por isso não passei”. Os demais por dificuldade de aprendizagem: “Por dificuldade, porque eu não entendia muito daqueles assuntos”, Pela não realização das provas, mudança de cidade e por faltas.*

Em continuidade perguntamos aos jovens: Quais os anos de estudo que você foi reprovado? As respostas foram as seguintes: 1 jovem reprovou o 2º ano, 3 jovens reprovaram o 3º ano, 5 jovens reprovaram o 4º ano, 6 jovens reprovaram o 5º ano, 4 jovens reprovaram o 6º ano, 1 jovem reprovou o 7º ano e 2 jovens reprovaram o 8º ano.

Outro ponto questionado aos jovens foi: Com quantos anos você começou a estudar? As respostas foram 1 jovem começou aos 2 anos de idade, 7 jovens começaram aos 4 anos, 6 jovens começaram aos 5 anos, 1 jovem começou aos 6 anos, 2 jovens começaram aos 7 anos, 1 jovem começou aos 8 anos, 1 jovem aos 10 anos.

Vemos que a maioria dos estudantes entraram na escola entre 4 e 5 anos de idade, o que revela estarem na EJA após vivenciarem anos de repetência e/ou desistência da escola.

### **3.3 – Círculo de Diálogo: refletindo a partir da realidade dos Jovens da EJA**

O tempo de realização da diagnose ultrapassou ao que tínhamos organizado no cronograma de realização do projeto, sendo possível apenas, a realização de um Círculo de Diálogo com os professores, socializando a sistematização dos dados coletados.

O momento de encontro foi realizado no dia 01 de Dezembro de 2015, no qual as alunas bolsista e voluntária fizeram exposição do material e logo em seguida conversamos sobre as reflexões e constatações dos dados apresentados.

Neste diálogo, foi possível perceber a problemática que envolve os jovens da EJA, não somente em relação às situações de fracasso em relação à escolarização, mas no que diz respeito ao contexto de vida. Algumas professoras trouxe a preocupação sobre didática em sala de aula ser um dos aspectos principais para se pensar o sucesso dos jovens na escola, considerando que houve relatos de dificuldades na relação professor-aluno e alguns conteúdos.



Diante desta necessidade, finalizamos o projeto e renovamos neste ano de 2016, tomando como ponto de partida os jovens da EJA e seu projeto de vida.

### **Considerações (in)conclusivas**

Neste pequeno percurso de tempo na execução do projeto, as aprendizagens são incontáveis, no contato com os sujeitos jovens, no aproximar da dinâmica da prática educativa, e no resultado da diagnose perceber as situações não só de exclusão dos processos educacionais, mas também no que se refere à problemática social e econômica que os envolve.

Apresentamos como primeiro objetivo desenvolver diálogo entre o Ensino Superior e a Educação Básica em relação aos jovens da EJA a fim de criar estratégias de ação em superação as situações de fracasso do processo de escolarização, para o tal foi realizado grupos de estudo com as estudantes de graduação participantes do projeto, a fim de conhecer os fundamentos teóricos em relação aos jovens da Educação de Jovens e Adultos, estreitando a aproximação com a Educação Básica através da observação e realização da diagnose.

Tivemos também como objetivo investigar os motivos dos jovens estarem estudando na EJA, os quais foram identificados através da diagnose como sendo resultado do insucesso na escola da infância o que se agrava pelo seu contexto representado por ausências de melhor qualidade de vida.

E por fim, propomos a realização de círculos de diálogo com os professores da EJA a fim de refletir os resultados de diagnóstico da realidade dos jovens e promover grupos de estudo e de intervenção diante das dificuldades e necessidades dos jovens no processo de escolarização, para o qual atendemos de forma parcial, devido ao tempo reduzido para sua aplicabilidade. No entanto, conseguimos realizar um Circulo de Diálogo, em que os resultados da diagnose foi possível expor aos professores e refletirmos sobre as questões que envolvem os jovens da EJA.

Finalizamos parte deste processo, renovando o projeto e dando continuidade aos objetivos de ampliar o diálogo com a comunidade escolar sobre a situações de fracasso/sucesso, no propósito de melhor fortalecer as ações de superação dos jovens na Educação de Jovens e Adultos.

### **Referências**

ANDRADE, E. R. Os jovens da EJA e a EJA dos jovens. In: BARBOSA, I. O.; PAIVA, J. (Org.). **Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. p. 43-54.



ANDRADE, E. R.; FARAH NETO, M. Juventudes e trajetórias escolares: conquistando o direito à educação. In: ABRAMOVAY, M.; ANDRADE, E. R.; ESTEVES, L. C. G. (Orgs.). **Juventudes: outros olhares sobre a diversidade**. Brasília, p. 55-78, abr. de 2007.

CARRANO, P. **Juventudes: as identidades são múltiplas**. Publicado em: 2007. Disponível em: <[www.multirio.rj.gov.br/sec21/chave\\_artigo.asp?cod\\_artigo=1086](http://www.multirio.rj.gov.br/sec21/chave_artigo.asp?cod_artigo=1086)>. Acesso em: 22/07/2008.

CARRANO, Paulo; PEREGRINO, Mônica. **O direito a juventude na escola que se expande: desafio para a democratização da escola pública no Brasil**. 2005. Disponível em: <[http://www.uff.br/obsjovem/mambo/index.php?option=com\\_docman&task=cat\\_view&gid=20&Itemid=32](http://www.uff.br/obsjovem/mambo/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=20&Itemid=32)>. Acesso em: 09 out. 2008.

\_\_\_\_\_. **Educação de Jovens e Adultos e Juventude: o desafio de compreender os sentidos da presença dos jovens na escola da “segunda chance”**. Disponível em: <[www.reveja.com.br/revista/0/artigos/REVEJ@\\_0\\_PauloCarrano.htm](http://www.reveja.com.br/revista/0/artigos/REVEJ@_0_PauloCarrano.htm)>. Acesso em: 20/07/2008.

CICLO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, 2003.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CONAE 2010. **Conferência Nacional de Educação**. documento – referência / [elaborado pelo] Fórum Nacional de Educação. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria Executiva Adjunta, 2010.

COURA, Isamara Graziela Martins. **Entre medos e sonhos nunca é tarde para estudar: a terceira idade na educação de jovens e adultos**. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 31., 2008, Caxambu. Anais da 31ª Reunião Anual da ANPED, Caxambu, 2008.

ENS, Romilda Teodora; RIBAS, Marciele Stiegler. **Políticas educacionais e o acesso e permanência na Educação de Jovens e Adultos**. In: IX ANPED SUL – Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. 2012. Disponível em: [http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Psicologia\\_da\\_Educacao/Trabalho/06\\_40\\_31\\_1685-7353-1-PB.pdf](http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Psicologia_da_Educacao/Trabalho/06_40_31_1685-7353-1-PB.pdf) Acesso em: 03. Out. 2015.



FURTADO, Q. V. F.. **Jovens na Educação de Jovens e Adultos**: produção do fracasso no processo de escolarização. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2009.

FREIRE, Paulo. **Educação de Adultos**: algumas reflexões. In: GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

JÚNIA, R. PNAD 2009: Mais de 70% da população sem ensino médio completo. (Artigo de opinião). **Adital**: notícias da America Latina e do Caribe. Disponível em: <[www.adital.com.br/site/noticia.asp?lang=PT&cod=51016](http://www.adital.com.br/site/noticia.asp?lang=PT&cod=51016)>. Acesso em: 22/01/2011.

LEÓN, O. D. Adolescência e juventudes: das noções às abordagens. In: FREITAS, M. V. de (Org.). **Juventude e adolescência no Brasil**: referências conceituais. 2005. Disponível em: <[www.acaoeducativa.org.br/portal/index.php?option=com\\_booklibrary&task=view&catid=29&id=113&Itemid=124](http://www.acaoeducativa.org.br/portal/index.php?option=com_booklibrary&task=view&catid=29&id=113&Itemid=124)>. Acesso em: 09/10/2008.

NOVAES, Regina. **Juventude**: políticas públicas, conquistas e controvérsias. In: BEOZZO, José Oscar; FRANCO, Cecília Bernadete (org.) Juventudes em foco: por políticas públicas inclusivas em trabalho, educação e cultura. São Paulo: Paulus, 2013.

PAIVA, V. **História da Educação Popular no Brasil**: educação popular e educação de adultos. São Paulo: Loyola, 1972.

TORRES, R. M. Repetência escolar: falha do aluno ou falha do sistema? In: MARCHESI, Á.; GEL, C. H. (Orgs.). **Fracasso escolar**: uma perspectiva multicultural. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 34-47.